



II CONEDU
CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

A IMPORTÂNCIA DA MOTIVAÇÃO PARA O PROCESSO DE ENSINO

LIRA, Karla C. de Góis; GURGEL, Ariane B. da Silveira; COSTA, Edivânia F. Alves; LIMA, Lana J. Alves; Co-autor (4)

Karla Christiane de Góis Lira

Ariane Bárbara da Silveira Gurgel²

Edivânia Fernandes Alves da Costa³

Lana Jersica Alves de Lima⁴

Dr. Hostina Maria Ferreira do Nascimento⁵

Discente do curso de pedagogia da Faculdade de Educação da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte-UERN, bolsista do Programa de Educação Tutorial- PET Pedagogia -chrisgois1@hotmail.com

²Discente do curso de Pedagogia da Faculdade de Educação da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte-UERN, bolsista do Programa de Educação Tutorial-PET Pedagogia -ariane_barbara@hotmail.com

³Discente do curso de Pedagogia da Faculdade de Educação da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte-UERN, voluntária do Programa de Educação Tutorial-PET Pedagogia -divaalves11.06.07@hotmail.com.

⁴Discente do curso de Pedagogia da Faculdade de Educação da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte-UERN, voluntária do Programa de Educação Tutorial-PET Pedagogia - lana_jalvess@hotmail.com

⁵Docente do curso de pedagogia da Faculdade de Educação da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte-UERN, tutora do Programa de Educação Tutorial-PET Pedagogia-hostinanascimento@hotmail.com.br

RESUMO

O presente trabalho surgiu a partir da experiência da prática do estágio supervisionado II do curso de Pedagogia da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte-UERN, com alunos de quinto e quarto ano do ensino fundamental I, da Escola Estadual Alfa Ville, localizada na Rua Marechal Floriano, Nº 475, no bairro Paredões da cidade de Mossoró RN. A experiência permitiu perceber entre outros aspectos a importância e as possibilidades da motivação para o processo de ensino, por se torna notável a falta de interesse dos alunos em participarem das aulas. O objetivo desse artigo é mostrar a importância da motivação nos processos educativos. A metodologia utilizada para a construção desse artigo foi o exercício de observação e regência durante o processo de estágio, observações feitas sobre determinados aspectos no processo de ensino que já



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

havíamos percebido desde o estágio I na Educação Infantil e só agora despertamos para abordarmos este assunto. O exercício de reflexão sobre a temática pretende apontar algumas orientações para a nossa prática educativa e de outrem.

Palavras-chave: Motivação, reflexão, ensino.

INTRODUÇÃO

O trabalho surgiu a partir das observações feitas durante o período de estágio do curso de Pedagogia da Faculdade de Educação da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, com foco principal no fator “*motivação no processo de ensino*”, por estarmos em fase de preparação para sermos futuros professores e por observarmos pontos que venham nos favorecer ou atrapalhar a nossa carreira profissional e o processo de aprendizado de nossos futuros alunos. Por esse motivo a palavra “Motivação” foi a escolhida como ponto principal para ser abordada neste estudo, por vermos a falta de interesse dos alunos em aprender. O elemento motivação foi observado desde o primeiro estágio supervisionado na Educação infantil e só agora com o trabalho de conclusão do semestre da disciplina Estágio Supervisionado II tivemos a oportunidade de falarmos sobre algo tão importante.

E a partir das observações durante os estágios I e II a pergunta que impulsiona este estudo é: Qual a importância e as possibilidades da motivação para o ensino? Objetivamos não só compreender a importância da motivação para o ensino, mas também identificar possibilidades pedagógicas de motivação para o ensino.

Para a construção do artigo fizemos uso de uma pesquisa de cunho bibliográfico que tratam da temática em questão, observação e regência durante o período de estágio. O estágio supervisionado foi realizado na da Escola Estadual Alfa Ville, localizada na Rua Marechal Floriano, Nº 475, no bairro Paredões da cidade de Mossoró-RN, com as turmas de 4º e 5º anos, durante o período de estágio da disciplina Estágio supervisionado II, sendo o trabalho utilizado como requisito avaliativo disciplinar.

O artigo se desenvolverá em partes para melhor compreensão da discussão, para iniciarmos achamos pertinente trazermos algumas informações e conceitos que nos ajudará em um melhor desenvolvimento da temática.



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

O trabalho será dividido nas seguintes partes: conceituação de “Ensino e Motivação”, para adentrarmos melhor na discussão sobre o referido tema, traremos ao longo de todo o trabalho o posicionamento de alguns autores sobre o assunto aqui abordado, logo em seguida discorreremos sobre como se deu o período de observação e regência na escola, destacando alguns pontos que por nós foram observados, principalmente no que se refere ao incentivo na hora de ensinar e por último algumas considerações que faremos sobre o assunto aqui descrito e sobre o que o estudo nos proporcionou para nossa formação.

CONCEITUANDO MOTIVAÇÃO E ENSINO

O tema “Motivação” está quase sempre ligado, ou deveria estar sempre ligado a aprendizagem humana, sempre presente nos ambientes escolares, tendo assim um papel muito importante nos resultados em que professores e alunos almejam alcançar. Por tanto *Motivação e Ensino* estão interligados nesta tão longa, dinâmica e fascinante caminhada que é o processo de ensino e aprendizagem.

A palavra motivação provém dos termos em latim Motus (movido) e Motio (movimento). Para a psicologia e a filosofia, a motivação são aquelas coisas que incentivam uma pessoa a realizar determinadas ações e a persistir nelas até alcançar os seus objetivos.

Para Burochovitch & Bzuneck (2001, p. 13) “a motivação tornou-se um problema de ponta em educação, pela simples constatação de que, em paridade de outras condições, sua ausência representa queda de investimento pessoal de qualidade nas tarefas de aprendizagem”. E, ainda, “à medida que as crianças sobem de série, cai o interesse e facilmente se instalam dúvidas quanto à capacidade de aprender certas matérias” (BUROCHOVITCH & BZUNECK 2001, p. 15).

Do ponto de vista de motivar os alunos, significa encorajar seus recursos interiores, sua autoestima, sua autonomia para a realização de algo, sua competência, competência não no sentido de quem faz bem feito, mas sim de quem consegue despertar no outro o desejo de aprender e fazer bem feito.

Para Burochovitch & Bzuneck (2001, p. 17) “níveis excessivamente elevados de motivação rapidamente acarretam fadiga”. Complementa ainda que “em



termos quantitativos, a motivação ideal no contexto das tarefas escolares não pode ser fraca, mas também não deve ser absolutamente a mais alta” (2001, p. 18).

Com isto podemos perceber e entender que motivação é algo essencial mas que deve ser dosado de acordo com a realidade de cada turma e de cada aluno, cada contexto escolar e de aprendizado tem suas diferentes necessidades, e a motivação deve receber especial atenção como elemento de energia para o processo de aprendizado, para as capacidades do cérebro em aprender, em se superar, sendo assim, todos os tipos de educadores inclusive os pais devem levar em consideração a construção motivacional desde a infância.

Sem um estudo da realidade torna-se um pouco difícil alcançar bons resultados seja qual for a circunstância, porque o professor pode preparar um tipo de atividade na qual ele tinha a intenção de prender a atenção dos alunos, no entanto ao executá-la não consegue o envolvimento que ele esperava dos mesmos, e isso é comum acontecer quando o professor não tem um bom envolvimento com a turma, quando não conhece a realidade de seu alunado.

Podemos dizer que o **Ensino** é simplesmente a ação, a arte de ensinar, de transmitir conhecimentos. É a orientação no sentido de modificar o comportamento da pessoa humana. Trata-se também do sistema e do método de instruir, constituído pelo conjunto de conhecimentos, princípios e ideias que se ensinam a alguém. O **ensino** é uma forma sistemática de transmissão de conhecimentos utilizada pelos humanos para instruir e educar seus semelhantes, geralmente em locais conhecidos como escolas.

As teorias de aprendizagem que fundamentam a pedagogia tecnicista dizem que aprender é uma questão de modificação do desempenho, em que o bom ensino depende de organizar eficientemente as condições estimuladoras de modo a que o aluno sai da situação de aprendizagem diferente de como entrou, ou seja, o ensino sendo um processo de condicionamento usando o reforço nas respostas que se quer obter.



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

Isto significa dizer que quando se fala que *o bom ensino depende de organizar eficientemente as condições estimuladoras*, ensinar é um exercício diário de reflexão sobre o que se sabe, sobre o que se quer ensinar e sobre quem vai receber esse ensino.

Para tanto existem várias formas de aprendizagem, conseqüentemente várias formas de ensino. Bock (1999, p. 121) afirma que a preocupação do ensino tem sido a de criar condições tais, que o aluno “fique a fim” de aprender. Não se ensina nada de qualquer jeito, nem de forma que o saber de quem apreende não seja considerado, aprender requer troca de conhecimentos, e leva-se em consideração os limites e as habilidades de cada um.

Portanto, para que o ensino seja um ato de conhecimento, é necessário existir entre professor e aluno uma relação dinâmica de autêntico diálogo, ou seja, em que os sujeitos do ato de conhecer se encontram mediatizados pelo objeto a ser conhecido. Nos pressupostos de aprendizagem a própria designação de educação problematizadora como correlata de educação libertadora revelando a força motivadora de aprendizagem. A motivação dá-se a partir da codificação - decodificação de uma situação-problema, da qual se toma distância para analisá-la criticamente. Aprender é um ato de conhecimento da realidade concreta, isto é, de uma situação real vivida pelo educando, e só tem sentido se resulta de uma aproximação crítica dessa realidade concreta. Dessa forma, o que é aprendido não decorre de uma imposição ou de um exercício de memorização, mas sim, do nível crítico de conhecimento, ao qual chega-se pelo processo de compreensão, reflexão e crítica.

Compreender a utilidade do que se está aprendendo é também fundamental. Não é difícil para o professor estar sempre retomando em suas aulas a importância e utilidade que o conhecimento tem e poderá ter para o aluno. “Somos sempre *a fim* de aprender coisas que são úteis e têm sentido para nossa vida”. (BOCK, 1999, p. 122)



II CONEDU
CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

REFLEXÃO SOBRE A PRÁTICA DOCENTE RELACIONANDO COM OBSERVAÇÃO E A REGÊNCIA

Durante o período de observação na escola, vários aspectos foram percebidos e analisados, dentre eles a falta de interesse dos alunos em participarem das aulas. Vimos que a metodologia utilizada pelas professoras era praticamente a mesma em todas as salas, tanto no quarto ano, como nos dois quintos anos.

A metodologia utilizada pelas professoras tinha muito do tradicional e eram repassados muitos conteúdos nas aulas, conteúdos dos livros didáticos e de outras fontes, com o intuito de fazer com que os alunos se mantivessem ocupados, para que não fizessem bagunça durante a aula, as aulas resumiam-se basicamente em quadro e giz. Com essa metodologia percebemos que os alunos faziam as atividades sem nem um pouco de interesse e sem nenhum prazer, apenas para cumprir com a obrigação de fazer as tarefas passadas pelas professoras, percebemos também que os alunos tinham preguiça de ler. Mediante a isso nos incomodou o fato de que, como alunos tão jovens e começando sua carreira escolar já mostravam tanto desinteresse pelos estudos?

Diante as dificuldades que enfrentamos durante esse período de estágio e levando em consideração o fato de que estaríamos nos aproximando do final do semestre, tivemos que seguir o roteiro de conteúdos que nos foi passado pelas professoras, pelo fato de que os alunos estavam entrando no período de prova e teriam que apenas revisar os conteúdos vistos anteriormente. Com isso dificultou um pouco a nossa vontade de levar para esses alunos algo novo, mesmo assim, tentamos revisar esses conteúdos de uma forma diferente, de maneira que pudéssemos trazer um aprendizado de uma forma mais dinâmica, divertida, diversificada a ponto que os alunos tivessem prazer em aprender.

Durante esse período tivemos um pouco de dificuldade com determinadas coisas, como por exemplo a falta de espaço existente na escola, o que dificultava a saída dos alunos de sala e as aulas de educação física praticamente não eram dadas, outro



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

ponto foi com relação ao comportamento dos alunos que muitas vezes se mostravam um pouco sem limites, quanto a isso podemos contar com a experiência das professoras que nos auxiliaram quanto a pôr ordem na sala quando perdíamos um pouco o controle, nos ajudaram a conhecer um pouco do perfil de cada aluno, já que teríamos pouco tempo na escola e para desenvolvermos um bom trabalho precisaríamos conhecer o perfil de cada sala, do nosso alunado.

Tínhamos força de vontade, tínhamos a teoria, tínhamos uma didática ainda em construção, mas talvez inovadora para muitos daqueles alunos, sendo que nos faltava a experiência de sala de aula que elas tinham. Como alunas que queriam muito aprender e com a pretensão de fazer a diferença durante o pouco tempo em que passássemos lá, estranhamos um pouco da metodologia, nos fez recordar o período em que estudamos o ensino fundamental I, e foi uma das coisas que mais nos chamou a atenção, o fato de que algumas aulas ainda eram iguais às que costumávamos ter quando ainda criança, o que nos despertou interesse e preocupação.

Velhas lembranças se misturam às histórias mais recentes e estas com as novas e rápidas descobertas a que o estagiário tem acesso em seu cotidiano e que vão compondo os processos identitários desse futuro educador. (LIMA, 2002, p. 40).

O exercício de reflexão é sempre válido, principalmente quando se trata da formação de professores, lembranças de toda a nossa vida escolar servem de referência e como aprendizado, tudo que pudermos juntar de forma construtiva para a nossa formação se torna de grande valia, mesmo aquilo que aparentemente é negativo.

Se naquela época as aulas não nos chamavam muito a atenção, imagine nos tempos de hoje que tantas coisas mudaram? Por esse entre outros motivos nos chamou a atenção a falta de interesse dos alunos em aprender e a falta de motivação da parte das professoras.

Não é a nossa intenção aqui ignorarmos ou discriminarmos a metodologia das professoras, até mesmo porque sabemos que muitas delas vivem em uma correria



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

intensa e não é nossa intenção julgá-las, e sim abordamos um tema que é de tamanha importância para nossa formação e para desenvolvermos um bom papel quanto professoras. Também não estamos aqui querendo acabar com método tradicional de dar aulas, até porque ele como todas as outras formas de dar aula tem a sua importância e dificilmente um professor não terá pouco ou muito desse método, mas acreditamos em uma metodologia que chame a atenção dos alunos em querer aprender de forma que tenham prazer no que fazem.

Nos remetendo ao tema em questão, a motivação foi o nosso foco principal nesse estágio, motivar aqueles alunos a aprenderem era nossa meta, com isso procuramos trabalhar bastante a leitura e interpretação de texto possibilitando aos alunos a criar seus próprios textos, mexer com o imaginário, criar suas próprias histórias de uma forma divertida em que todos participavam com prazer. Na matemática criamos competições com o uso do trangram e trabalhamos até mesmo as adivinhas e pegadinhas para distrair o ambiente de sala, uma simples resposta respondida por eles no quadro modificava a aula, já que escrever no quadro era uma das coisas que eles mais gostavam, os exercícios matemáticos e de outras disciplinas eram sempre corrigidos por eles no quadro, sempre com nossa orientação.

Enfim tentamos o máximo prepara-los para o período de prova que estava por vir, um dos pontos positivos nesse estágio foi o apoio que recebemos da coordenação da escola, sempre presente para nos ajudar em nossas dificuldades.

POSSIBILIDADES PEDAGÓGICAS DA MOTIVAÇÃO

O principal objetivo da educação é o de tirar o aluno do estágio inicial, da zona de conforto e leva-lo querer atingir um determinado nível final, de superação de si mesmo, ter prazer em buscar o novo, o desconhecido, desconhecido que logo se tornara comum e fará com que ele queira buscar mais. Se o professor conseguir fazer com que o



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

aluno passe de um nível para outro, então terá registrado um processo de aprendizagem daquele ser em construção.

Cabe aos educadores proporcionar situações de interação tais, que despertem no educando motivação para interação com o objeto do conhecimento, com seus colegas e com os próprios professores.

Porque, mesmo que a aprendizagem ocorra na intimidade do sujeito, o processo de construção do conhecimento dá-se na diversidade e na qualidade das suas interações. Por isso a ação educativa da escola deve propiciar ao aluno oportunidades para que esse seja induzido a um esforço intencional, visando resultados esperados e compreendidos.

Para que isso aconteça é necessário um trabalho que envolva todo um planejamento do professor com todo corpo pedagógico da escola, porque para que o professor desenvolva um bom trabalho é essencial que a escola o apoie no que precisar, e é nessas condições que se pode dar início um bom trabalho pedagógico.

O professor não faz o ensino sozinho, embora seja peça principal nesse processo de aprendizado, é importante que ele receba esse apoio da escola e o interesse do próprio aluno em aprender, mas o professor tem que saber que parte do interesse do aluno tem que ser despertado pelo próprio professor, ele deve servir de ponte entre o aluno e o conhecimento.

Segundo BOCK (1999, p. 124 apud Vygotsky, 1991, p. 101) a aprendizagem sempre inclui relações entre as pessoas. A relação do indivíduo com o mundo está sempre medida pelo outro. Não há como aprender e apreender o mundo se não tivermos o outro, aquele que nos fornece os significados que permitem pensar o mundo a nossa volta. Veja bem, Vygotsky defende a ideia de que não há um desenvolvimento pronto e previsto dentro de nós que vai se atualizando conforme o tempo passa ou recebemos influência externa.

É justamente dessa influência que falamos quando dizemos que o professor interfere de forma direta no processo de ensino e aprendizagem do seu alunado, por isso a importância de ele levar motivação para seus alunos, para que os mesmos tenham vontade de aprender. E essa motivação deve ser motivo de reflexão pelo fato de que



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

cada indivíduo aprende de maneira diferenciada, cada um seu modo, seu estilo e a seu próprio ritmo.

É necessário refletir, conhecer e inovar. Refletir sobre sua prática, conhecer o seu alunado e inovar sua didática, para que com isso possamos obter bons resultados no processo de ensino e aprendizagem.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Entendendo-se que a motivação está atrelada a condicionantes pessoais e contextuais, verificou-se que vários pontos negativos foram encontrados para que esses alunos da pesquisa não tivessem interesse em estudar, fatores como a falta de espaço na escola, a falta de incentivo de alguns pais. Percebemos que alguns alunos chegavam na escola sozinhos e por se tratar de crianças achamos estranho o fato deles virem sozinhos para a escola, por se tratar de uma cidade com um índice de criminalidade bastante alto, também por percebermos pelos cadernos que não tinha aquele acompanhamento em fazerem a tarefa de casa.

Mas um dos pontos principais da falta de interesse dos alunos ficou notável que era a falta de incentivo nas aulas. Cada vez que inovávamos na nossa metodologia víamos a participação mais efetiva dos alunos nas aulas, isso era notável. A indisciplina dos alunos foi um dos fatores que dificultou um pouco o nosso período de regência, mas com tudo isso obtivemos bons resultados quanto ao esforço de fazer algo diferente, já que pouco pode ser feito.

O reconhecimento dos alunos foi umas das coisas mais importantes da nossa experiência na escola, já que até o momento presente em que escrevemos essas tão breves linhas, ainda recebemos o carinho dos alunos, nas mensagens deixadas em redes sociais.



Contudo acreditamos que um dos reais motivos de tanta desmotivação vem dos professores, talvez da falta de tempo ou de paciência em se dedicar melhor ao processo de ensino, que não procuram inovar no método de ensino e que na maioria das vezes focam no que eles acham que é melhor para os alunos, sem fazer um estudo da realidade para saber a necessidade dos mesmos, a aprendizagem não tem partido da realidade do aluno e sim do que eles acham que é necessário dar para manter uma turma quieta e disciplinada.

Concluimos também que os pais tenham uma parcela de culpa, pois eles têm grande responsabilidade na vida escolar de seus filhos e é obrigação deles incentivar e motivar os filhos a irem a escola, a ter mais cuidado em ver como seu filho está indo nos estudos, difícil é quando essa falta de interesse pelo estudo vem sendo passado de geração a geração e ninguém evolui, por isso não podemos jogar a culpa toda no ambiente escolar.

Se professores se policiarem e reconhecerem que o erro também pode estar neles, se os alunos também reconhecessem o esforço do professor e da gestão, se os pais dessem uma ajuda em casa a construção da motivação seria bem mais fácil e agradável estudar. Sabemos que não podemos passar a vida toda procurando culpados pois os professores, os alunos, a gestão, os pais, o estado, o município, são culpados, mas, quem realmente para analisa e reconhece o erro? Temos que primeiramente parar e concertar o que está errado em nossa prática, temos que estudar o que é melhor para motivar, dar prazer, e estimular esses alunos, para que esse pensamento de que a escola é ruim mude.

Nós, futuros professores, gestores, pedagogos temos que trazer para nós a responsabilidade de mudar esse quadro que tanto destrói sonhos e expectativas de vida, até porque o que costumamos ver são crianças que estão por ai sem atenção, entregues à própria sorte no ensino público que nós sabemos que não é de boa qualidade, nós temos que mostrar a elas que é através da escola que podemos construir um futuro digno e honesto e o primeiro passo a vencer nessa batalha é motivar nossos alunos.



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

Segundo LIMA (2002, p.43 apud MOURA, 2006) no meio das demais profissões, o professor tem conhecimentos e saberes específicos, aprendendo dessa forma, a desenvolver “atitudes de ensinadores”, muitas vezes ligadas a atitudes consideradas como “ter didática”.

Dessa forma concluímos que entender a motivação no ensino e para a aprendizagem, exige considerar sempre um estudo da realidade de seus alunos, já que temos que conhecer as características pessoais de cada aluno, tendo em vista que a motivação se mostra de forma diferente para cada indivíduo, à medida que possuem perspectivas de vida distintas, como também um conjunto de fatores importantes que se entrelaçam no contexto escolar e social, ao ponto que esses influenciam de forma significativa na motivação no processo de aprendizado de cada aluno.

REFERÊNCIAS

BOCK, Ana M. Bahia (org). *Psicologias: uma introdução ao estudo de Psicologia*. 13ª ed. São Paulo: Saraiva, 1999.

BORUCHOVITCH, E.; BZUNECK, J. A. (orgs.). *A motivação do aluno: contribuições da psicologia contemporânea*. 3 ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

LIMA, M^a do Socorro Lucena. *Estágio e Aprendizagem da Profissão Docente*. Brasília, DF: Liber Livro, 2002.